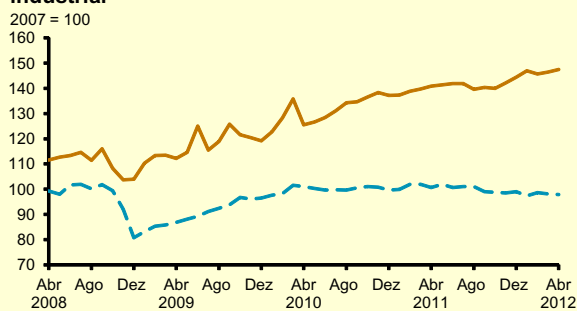


Consumo Aparente de Bens Industriais: evolução recente e contribuição dos componentes

Gráfico 1 – Comércio ampliado e produção industrial^{1/}



Fonte: IBGE
1/ Séries dessazonalizadas.

As estatísticas relacionadas às vendas do comércio e à produção da indústria sugerem que o dinamismo registrado pela demanda interna no período recente não vem sendo acompanhado pelo desempenho do setor industrial, conforme Gráfico 1. Nesse cenário, elevações da demanda interna ao menos parcialmente devem ser atendidas por importação de bens. Este boxe analisa a evolução do consumo aparente de bens industriais no período de 2008 a 2011 e no primeiro quadrimestre de 2012, com ênfase no desempenho de seus componentes¹.

O consumo aparente de bens industriais é definido como o total da produção industrial doméstica e importações, deduzidas as exportações desses bens. Para cálculo do consumo aparente, foram utilizados, na ordem, o índice de produção física da indústria, da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – Brasil (PIM-PF–Brasil) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de *quantum* total das importações de manufaturados e o de exportações, conforme divulgados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex)². Os resultados encontram-se na Tabela 1.

Cabe notar que o consumo aparente de bens industriais cresceu 16,7% de 2008 a 2011, ante expansão de 15,8% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo observadas oscilações significativas coincidentes com a crise internacional em 2009 e com o agravamento da crise europeia. Nesse período,

1/ O exercício foi realizado para a indústria geral e para três categorias de uso selecionadas. Não foi incluído o segmento de bens intermediários, em virtude de as classificações por categorias de uso do IBGE e da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) não serem plenamente compatíveis, principalmente no caso dos bens intermediários, onde a Funcex exclui os combustíveis, divulgando-os num índice à parte.

2/ Os pesos dos componentes do consumo aparente de bens industriais foi determinado a partir dos respectivos valores disponíveis no Sistema de Contas Nacionais (SCN) do IBGE de 2009. Foi considerada para os três componentes a soma dos valores referentes às indústrias extrativa e de transformação. A desagregação por categorias de uso considerou os pesos desses segmentos na PIMPF-Brasil e as participações de cada categoria de uso nos totais importados e exportados em 2009.

Tabela 1 – Consumo aparente de bens industriais – Indústria geral e categorias de uso selecionadas

Variação interanual e contribuição dos componentes

	Peso ^{1/}	2008		2009		2010		2011		2012 ^{2/}		Acumulado 2011-2007	
		Var. (%)	Contrib. (p.p.)	Var. (%)	Contrib. (p.p.)	Var. (%)	Contrib. (p.p.)	Var. (%)	Contrib. (p.p.)	Var. (%)	Contrib. (p.p.)	Var. (%)	Contrib. (p.p.)
Indústria geral													
Consumo	100,0	6,9	6,9	-6,3	-6,3	14,6	14,6	1,6	1,6	-2,4	-2,4	16,7	16,7
Produção	99,5	3,1	3,2	-7,4	-7,4	10,5	10,4	0,3	0,2	-2,8	-2,7	5,9	6,1
Importação	14,8	17,7	2,7	-16,9	-2,8	37,0	5,5	8,9	1,6	2,3	0,4	45,9	6,9
Exportação	-14,3	-5,0	1,0	-22,8	4,0	8,9	-1,3	1,7	-0,2	1,1	-0,1	-18,8	3,7
Bens de capital													
Consumo	100,0	21,5	21,5	-10,7	-10,7	26,0	26,0	5,5	5,5	-8,6	-8,6	44,3	44,3
Produção	86,5	14,3	14,2	-17,4	-16,3	20,9	18,0	3,3	2,7	-9,8	-7,9	17,8	17,7
Importação	26,7	34,6	8,4	-11,8	-3,2	39,8	10,7	12,9	3,8	4,4	1,3	87,5	21,4
Exportação	-13,3	5,0	-1,2	-42,7	8,8	20,0	-2,7	8,5	-1,1	18,5	-2,0	-21,7	5,2
Bens de consumo duráveis													
Consumo	100,0	8,4	8,4	-3,3	-3,3	13,6	13,6	2,3	2,3	-10,3	-10,3	21,8	21,8
Produção	94,9	3,8	3,9	-6,4	-6,3	10,3	9,7	-2,0	-1,9	-10,3	-9,2	5,0	5,1
Importação	11,4	43,1	3,6	-0,6	-0,1	47,8	5,5	27,1	4,0	-9,0	-1,5	167,2	14,1
Exportação	-6,3	-8,4	0,9	-32,7	3,0	24,6	-1,6	-1,8	0,1	-6,4	0,4	-24,6	2,6
Bens de consumo não duráveis													
Consumo	100,0	2,1	2,1	-0,9	-0,9	6,2	6,2	0,9	0,9	1,5	1,5	8,7	8,7
Produção	104,2	1,4	1,4	-1,5	-1,6	5,3	5,5	-0,2	-0,2	0,7	0,7	5,0	5,3
Importação	3,9	11,1	0,4	2,8	0,1	23,3	0,9	15,3	0,7	12,9	0,6	62,3	2,2
Exportação	-8,2	-3,4	0,3	-6,5	0,6	2,0	-0,2	-5,9	0,5	-2,0	0,1	-13,3	1,2

Fonte: IBGE e Funcex. Elaboração: BCB.

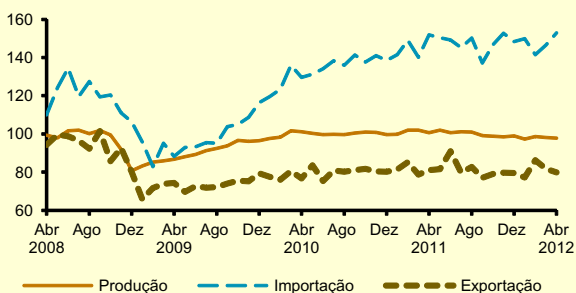
1/ Participação estimada no consumo aparente de bens industriais em 2009.

2/ Até abril.

a produção, as importações e as exportações de bens industriais registraram variações respectivas de 5,9%, 45,9% e -18,8%, exercendo contribuições de 6,1 p.p., 6,9 p.p. e 3,7 p.p. para a expansão acumulada do consumo desses bens. Vale ressaltar, ainda, que a participação dos importados no atendimento da expansão anual do consumo de bens industriais passou de, aproximadamente, 40% em 2008 e 2010, para 100% em 2011.

Gráfico 2 – Produção industrial, importação e exportação – Volume^{1/}

2007 = 100



Fonte: IBGE e Funcex

1/ Séries dessazonalizadas.

A decomposição do consumo aparente evidencia desempenhos distintos de seus componentes no período em análise, conforme ilustrado no Gráfico 2.

A análise por categorias de uso revela que o consumo de bens de capital cresceu 44,3% de 2008 a 2011, favorecido pelas medidas de incentivo ao investimento implementadas pelo governo nos últimos anos^{3/}; pelo otimismo do empresariado e melhores condições de crédito, em parte relevante

3/ Nesse sentido, pode-se citar como exemplos a Política de Desenvolvimento da Produção (PDP), lançada em 2008, que, entre outras medidas, incluiu o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), com a finalidade de estimular a produção, a aquisição e a exportação de bens de capital e a inovação tecnológica, e o Plano Brasil Maior (PBM), lançado em 2011, que também ampliou o PSI.

do período; e pela apreciação do real. A abertura por componentes do consumo mostra também que cerca de metade da demanda adicional por bens de capital foi atendida por importações, que cresceram 87,5% de 2008 a 2011 e, assim, responderam por 21,4 p.p. do aumento do consumo aparente de bens de capital, ante contribuição de 17,7 p.p. da produção doméstica.

O consumo de bens duráveis, segmento que mais se beneficiou das melhores condições nos mercados de trabalho e de crédito, cresceu 21,8% no quadriênio terminado em 2011. Entretanto, a produção interna desses bens aumentou 5% nesse período e respondeu por 5,1 p.p. do aumento da demanda. Por conseguinte, o volume importado de bens duráveis cresceu 167,2% e contribuiu com aproximadamente dois terços do aumento total do consumo no quadriênio.

A demanda por bens não duráveis, menos sensível ao crédito, registrou a menor taxa de crescimento entre os três segmentos, de 8,7% no período considerado. A produção interna se elevou 5% e respondeu por 5,3 p.p. do aumento registrado no quadriênio, comparativamente à contribuição de 2,2 p.p. de importações, que experimentaram expansão de 62,3%.

Em resumo, este Boxe trata da evolução da demanda doméstica por bens industriais no Brasil, a qual experimentou crescimento vigoroso no período de 2008 a 2011, em média, de 3,9% ao ano. A decomposição do consumo aparente revelou que, no quadriênio analisado, parte significativa do aumento do consumo doméstico foi atendida por produtos importados, em especial nos segmentos de bens de capital e de consumo duráveis.